



## **Bibliolog: impulsos para o culto, a comunidade e a escola<sup>1</sup>**

*Bibliolog: Impulses for Worship, Community, and School*

**Júlio César Adam<sup>2</sup>**

**Flávio Schmitt<sup>3</sup>**

Resenha: POHL-PANTALONG, Uta. *Bibliolog: impulsos para o culto, a comunidade e a escola*.  
Volume 1: Formas Básicas. São Leopoldo: Sinodal, 2023.

A Editora Sinodal coloca à disposição do público brasileiro e de fala portuguesa uma obra escrita originalmente em língua alemã, com o título *Bibliolog – Impulse für Gottesdienst, Gemeinde und Schule*, publicada em 2013, em Stuttgart.

Coube à equipe coordenadora da Rede Brasileira de Bibliolog, juntamente com o Fundo de Publicações das Faculdades EST, viabilizar a tradução e a publicação desta primeira das três obras previstas para serem publicadas. A tradução conta com a experiência e competência do renomado tradutor e intérprete Luís Marcos Sander.

O Bibliolog é uma forma de acercamento ao texto bíblico diferente de tudo que já se tem conhecimento. Bibliolog não é somente uma técnica, um método ou uma dinâmica, embora carregue consigo um pouco de tudo isso. O Bibliolog permite e possibilita uma interação com o texto bíblico sem exigência de pré-conceitos, convicções religiosas ou conhecimento prévio. Ele toma a pessoa participante como critério de interpretação e interação com o texto. Pela pessoa participante, o texto, a personagem bíblica e a cena ganham vida.

---

<sup>1</sup> Este artigo foi recebido em abril de 2024 e submetido a uma avaliação cega por pares, conforme a política editorial, sendo aprovado para publicação em agosto de 2024.

<sup>2</sup> Doutor em Teologia pela Universidade de Hamburgo, Alemanha. Faculdades EST. E-mail: julio3@est.edu.br

<sup>3</sup> Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Faculdades EST. E-mail: flavio@est.edu.br



O Bibliolog foi criado há 25 anos por Peter Pitzele, um judeu norte-americano, autor do livro Scripture Windows. Da América do Norte, o Bibliolog migrou para a língua alemã e, nos últimos anos, desfruta de popularidade em diferentes regiões da Europa.

A pessoa de referência para a chegada do Bibliolog ao Brasil é a Dra. Uta Pohl-Patalong. Uta conheceu o Bibliolog em 1999, por ocasião da participação em oficinas realizadas por Peter e Susan Pitzele. Desde então, mantém contato com o criador do Bibliolog. No ano de 2004, recebeu a autorização para realizar cursos de Bibliolog. Desde então, tem procurado aperfeiçoar o Bibliolog, ministrando cursos. Atualmente, são mais de 35 cursos básicos e mais de uma dezena de cursos avançados ministrados por ano pela equipe do Bibliolog. Centenas de pessoas compõem hoje a Rede Internacional do Bibliolog (<https://www.bibliolog.org/>).

A Dra. Uta Pohl-Patalong nasceu em Schleswig, na Alemanha, em 1965. De 1985 a 1992, estudou Teologia em Kiel, Heidelberg, Jerusalém e Munique. De 1992 a 1995, foi assistente em Teologia Prática do Prof. Dr. Wolfgang Steck, ocasião em que fez formação em Bibliodrama. Doutorou-se em 1995 com uma tese sobre o cuidado pastoral entre indivíduo e sociedade. Realizou o vicariato de 1995 a 1997 em Hamburgo. De 1997 a 2001, exerceu a função de pastora no Centro Evangélico de Rissen. Desde 2007, é professora de Teologia na Faculdade de Teologia da Universidade de Kiel. É integrante e porta-voz da Rede Bibliolog.

No Brasil, o Bibliolog chegou em 2018, trazido pelo casal de ministros da IECLB P. Jandir Ilton Sossmeier e Pa. Adriane Dalferth Sossmeier. À iniciativa do casal se somaram os contatos e a intermediação do Prof. Dr. Júlio César Adam com a Dra. Uta Pohl-Patalong, ex-colega do tempo de doutorado na Alemanha. Até o momento, dezenas de pessoas, de diferentes denominações religiosas e ocupações, são formadas em uma ou mais etapas dos cursos de Bibliolog em todo o Brasil.

O Bibliolog é um caminho para descobrir e interpretar um texto bíblico coletivamente. Ele retoma a forma de interpretação judaica do midrash. O Bibliolog pode ser desenvolvido por todo e qualquer grupo que se ocupa com a Bíblia. Trata-se de uma forma de acercamento ao texto bíblico capaz de reunir gerações, religiosidades e diferentes graus de familiaridade com a Bíblia.



Esta obra apresenta a forma básica do Bibliolog na teoria e na prática. Diz respeito ao conteúdo básico sobre Bibliolog transmitido no curso para iniciantes. A obra se presta para proporcionar as primeiras informações sobre o Bibliolog, mas também pode servir de subsídio para a realização do curso básico de uma semana, normalmente desenvolvido com carga horária em torno de trinta (30) horas.

O livro está organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma introdução sobre o Bibliolog. Nesta introdução, são destacados seis subtópicos. O segundo capítulo leva por título “A Prática do Bibliolog”. Aqui são apresentados os passos necessários para a preparação e desenvolvimento de um Bibliolog, desde a escolha do texto até a preparação necessária para lidar com situações e interferências inesperadas. \*Fundamentos Hermenêuticos do Bibliolog é o título do terceiro capítulo. Neste capítulo, chama-se a atenção para a especificidade do texto bíblico, com especial atenção para aqueles aspectos fundamentais para o processo de compreensão e desenvolvimento do texto. O último capítulo apresenta exemplos concretos do Bibliolog em “Diversos Campos de Ação”. Dentre os espaços privilegiados para o desenvolvimento de um Bibliolog estão as comunidades cristãs, com suas celebrações e demais atividades; o Ensino Religioso e grupos de crianças, jovens e pessoas idosas. No caso do Ensino Religioso escolar no contexto brasileiro, diferente do contexto alemão, o Bibliolog é abordado de forma ecumênica e no diálogo interreligioso.

Na Introdução ao Bibliolog, são apresentados três modelos de Bibliolog. Como diz a autora, “a melhor maneira de se aproximar do Bibliolog é vivenciando-o” (p.15). Depois da apresentação, seguem observações acerca do que acontece no Bibliolog. “No Bibliolog pessoas se defrontam com um texto bíblico e o interpretam como grupo” (p.30).

No capítulo que desenvolve a Prática do Bibliolog, são destacados a escolha do texto bíblico, a preparação de um Bibliolog, os papéis a serem desempenhados a partir das figuras humanas presentes no texto e os elementos formais de um Bibliolog.

Ao tratar dos Fundamentos Hermenêuticos do Bibliolog, o livro abre a discussão acerca da explicação e interpretação do texto. Enquanto a ciência literária e teológica oferece um marco



teórico útil para o Bibliolog, o próprio Bibliolog também se apresenta como possibilidade de construção de conhecimentos teóricos sobre o texto e a interpretação bíblica.

O ponto de partida do Bibliolog é a compreensão de que os textos bíblicos são significativos para as pessoas na atualidade e podem possibilitar percepções da vida e da fé relevantes para o presente. “No Bibliolog, por sua vez, o texto bíblico é entendido como espaço que convida a entrar nele e nele fazer descobertas e experiências” (p.101). Mais do que verificar a Estética da Recepção de um texto, o Bibliolog examina a “recepção de textos por parte de pessoas” (p.103). Nesse sentido, as “pessoas participantes são os sujeitos da interpretação no Bibliolog” (p.108). O Bibliolog possibilita o rompimento de padrões interpretativos petrificados na leitura e convida a desenvolver novas linhas de interpretação. Nesse sentido, dar voz a figuras e personagens marginais ou invisibilizadas no texto (mulheres, pobres, crianças) permite a desconstrução de papéis hegemônicos e interpretações unilaterais, abrindo caminho para percepção de novos e diferentes sentidos no texto. O Bibliolog também abre um importante canal de discussão acerca do papel atribuído ao texto na pregação. Embora haja unanimidade acerca do papel central exercido pelo texto bíblico na pregação, a prática nem sempre confirma esta teoria. Diferente do que ocorre na pregação, no Bibliolog “ocorre um encontro direto e intensivo entre o texto bíblico e as pessoas participantes” (p.114), sem a mediação de um intérprete.

Ao tratar do “Bibliolog em Diversos Campos de Ação”, o conteúdo do livro se volta para a apresentação de treze experiências de Bibliolog em diferentes contextos. Entre estes contextos estão mencionadas experiências com Bibliolog realizados no âmbito eclesial protestante alemão (Culto Infantil, Ensino Confirmatório, Culto, grupos comunitários, habilitação ao pastorado, formação de pessoas pregadoras leigas), no Ensino Religioso e em espaços secularizados.

Além do Bibliolog no Ensino Religioso, também é apresentada uma experiência de Bibliolog na atuação de trabalhos com jovens (p.158) e na formação de pessoas educadoras adultas (p.175).



Na apresentação do Bibliolog num lar geriátrico (p.138), num grupo inter-religioso (p.151) e em espaços seculares, a obra revela a versatilidade que o Bibliolog pode desempenhar na esfera profana, aparentemente não confessional e religiosa, onde o “espaço do texto e o da vida se interpretam mutuamente” (p.149).

O Bibliolog está intimamente ligado ao conceito de que a Bíblia é um livro que questiona a vida humana, seja no seu conteúdo, seja na sua forma. No Bibliolog, a Bíblia não tem uma função imediata de ensinar ou convencer. Em vez disso, o texto bíblico abre espaço para a experimentação de diversos olhares sobre o texto e sobre a vida. As participantes e os participantes são convidados a responder ao texto com a vida e as experiências que trazem consigo. O trabalho é coletivo e o Bibliolog é um processo plural, sem julgamento de valor ou exclusão de qualquer indivíduo. Ao invés de um texto que dirige a interpretação, o texto bíblico se apresenta como um espaço onde as participantes e os participantes são chamados a questionar, refletir e reformular suas próprias questões.

A experiência do Bibliolog com seus efeitos emocionais, suas reações e provocações deixa rastros profundos na alma das pessoas participantes. Nas palavras da autora: “No Bibliolog se torna visível o caminho espiritual que se dá com as pessoas participantes. O processo de identificação no texto bíblico, a partilha, a relação com outros, a busca de sentido, a descoberta do eu, e, por fim, a necessidade de retornar a um lugar onde a experiência se deixe amadurecer” (p.214).

Por isso, um dos objetivos do Bibliolog é construir pontes entre os tempos e a realidade das pessoas participantes. Essas pontes têm a capacidade de abrir um novo horizonte, de recolocar as pessoas no caminho de uma jornada de entendimento. O Bibliolog visa aproximar-se da Bíblia e fazer com que esta se torne um espaço vivo de experiência e reflexão, assim como um espaço de vida.